

Resumo

A dor apresenta-se sob a forma de sinais e sintomas diversificados que pelo carácter subjectivo e idiossincrático de que se revestem, dificultam a caracterização verbal por parte do doente, o diagnóstico e a escolha do tratamento a seguir pelo profissional de saúde. Torna-se por isso necessário progredir nos métodos de quantificação e qualificação da dor pelo paciente melhorando a qualidade do apoio clínico prestado.

No âmbito da podologia, a dor na maior parte das vezes não é registada de forma sistemática, tornando-se mais difícil a sua caracterização. Neste domínio, os doentes recorrem aos clínicos com graus de dor variáveis, mas que, nalguns casos, se podem tornar incapacitantes.

Este estudo foi planificado e desenvolvido com o objectivo principal de permitir responder a várias das questões que se colocam aos clínicos relativas à validade e aplicabilidade de alguns instrumentos de avaliação da dor, e à sua utilidade no âmbito da Podologia. Uma segunda questão que pretendemos colocar é a do papel de algumas variáveis psico-sociais na percepção da dor, como sejam, os traços de personalidade prévia e os níveis de ansiedade e depressão.

Os participantes deste estudo foram dezoito pacientes seleccionados na Consulta da Clínica de Podologia do Vale do Sousa, que tinham idades compreendidas entre os 19 e os 68 anos. A avaliação foi efectuada em três momentos: O momento 0 que correspondia à primeira consulta de podologia, o momento 1 que decorria uma semana mais tarde e o momento 2, que definia a avaliação realizada um mês após a 1ª consulta. No momento 0, realizamos uma avaliação podológica com os itens necessários para chegar ao diagnóstico clínico, tendo sido adicionalmente aplicados o Hospital Anxiety and Depression Scale (HADS), o Questionário de Dor de McGill (MPQ), O Eysenck Personality Inventory (EPI) e a Escala Visual Analógica (EVA) de Intensidade da Dor. No momento 1, procedeu-se à avaliação do alívio de dor, após uma semana de tratamento podológico, tendo-se para tal recorrido à Escala Visual Analógica de Alívio da Dor. Na última avaliação, correspondente a um mês de tratamento podológico, o momento 2, voltou-se a aplicar a Escala Visual Analógica de Alívio da Dor, o HADS e o Questionário de McGill. Optamos por realizar avaliações nestes momentos para, de uma forma controlada, podermos verificar a eficácia do tratamento efectuado para

aliviar a dor e analisar a associação da dor com algumas variáveis psicossociais seleccionadas.

Embora a pequena dimensão da nossa amostra não nos permitisse extrair dados estatísticos muito claros e significativos, e realizar inferências seguras sobre a associação da percepção de dor com algumas variáveis psicossociais, possibilitou-nos uma análise descritiva e exploratória de resultados que deverão ser aprofundados em estudos posteriores com amostras maiores. Desses dados, salientamos os seguintes:

- Em termos de caracterização da dor nos doentes podológicos, verificamos que, na nossa amostra, uma maior percentagem referia um tipo de dor moderada com localização interna, existindo aqui uma associação significativa entre a intensidade de dor e sua localização.

- Pudemos também, verificar que os tratamentos podológicos eram eficazes para aliviar a dor, o que se constatava uma semana mais tarde e se mantinha no *follow-up* realizado um mês mais tarde (diminuição das cotações de dor apresentadas pelo paciente).

- Dos indivíduos inquiridos, a maioria (respectivamente, 55.6% e 83.3%) não apresenta nem depressão nem ansiedade com significado clínico, de acordo com os *cut-off point* estabelecidos no HADS (> 10). Constatamos, no entanto, que existe uma associação dos sintomas de depressão com nocicepção, sendo que a maior cotação nesta escala corresponde a uma intensificação da percepção de dor. Em relação aos sintomas de ansiedade e dor, não foi encontrada nenhuma relação com significado estatístico.

- No que concerne a neuroticismo e extroversão, pudemos constatar que, quanto mais extrovertidos são os indivíduos, mais manifestam percepção de dor.

- Com a realização deste estudo, pudemos ainda concluir que é útil aplicar escalas de avaliação da intensidade de dor aos pacientes podológicos, porque permite ao clínico identificar e quantificar a dor do seu doente, orientar e adequar de forma mais específica o tratamento.